

RAÇA ZEBUÍNA LEITEIRA: GIR

Vantuir Mateus Junio da Silva Grilo¹, FLÁVIA FERREIRA ARAÚJO²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/ MG – Brasil

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/ MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Devido à importância do setor lácteo como uma das principais commodities do mundo e à grande produção de leite no Brasil, que coloca o país entre os três maiores produtores globais, os criadores de rebanhos zebuínos estão cada vez mais buscando o aprimoramento genético de seus rebanhos. A população da raça Gir, que se destacou como uma das raças líderes na geração de material genético especializado para a produção de leite em condições tropicais, apresenta características notáveis de docilidade e resistência. Desta forma, objetivou-se no presente estudo elucidar como as práticas de melhoramento genético têm contribuído para o aprimoramento das características produtivas da raça Gir.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica analítica, com base em pesquisas realizadas em artigos científicos localizados em plataformas digitais como Google Acadêmico, CAPES, Scielo, PubMed, Science Direct. A revisão bibliográfica permitiu a identificação de lacunas no conhecimento e contribuiu para uma melhor compreensão do assunto abordado.

RESUMO DE TEMA

A raça Gir, proveniente da Índia, foi uma das primeiras raças importadas para o Brasil. No país, é amplamente utilizada em cruzamentos com a raça Holandesa, sendo a raça zebuína mais comum para esse fim. O Gir leiteiro ganhou reconhecimento como uma das principais raças especializadas na produção de leite em climas tropicais, contribuindo significativamente para a produção de genética leiteira (DE SOUZA et al., 2020).¹

A raça Gir Leiteiro atual é o resultado de um processo seletivo realizado tanto por instituições governamentais, como a Estação Experimental de Umbuzeiro, localizada na Paraíba, e a Fazenda Experimental Getúlio Vargas em Uberaba/MG (atualmente pertencente à Epamig), quanto por criadores dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esses criadores estabeleceram seus rebanhos Gir Leiteiro com base em animais provenientes das importações realizadas da Índia nos anos de 1919, 1955, 1960 e 1962 (SIQUEIRA, 2019).²

Sendo assim, o Gir Leiteiro é uma subpopulação selecionada da raça Gir, com foco na produção de leite, e mantém um programa de melhoramento genético que começou em 1985. Em 1980, foi criada a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) para promover e reunir aqueles envolvidos na criação de gado Gir para a produção leiteira (BRUNELI et al., 2019).³

Com seu crescimento constante, conforme destacado por Santos (2013), tanto em criações puras como em cruzamentos, o Gir Leiteiro já está presente em 82,3% das propriedades leiteiras no Brasil. Além disso, o Gir Leiteiro é a principal raça zebuína para a produção de leite no país, especialmente nos rebanhos comerciais onde ocorrem cruzamentos (HORTOLANI, 2019).⁴

O Gir Leiteiro se destaca por ser a primeira raça leiteira brasileira e zebuína do mundo a apresentar touros comprovados por meio de teste de progênie. Em 1993, foi divulgado o primeiro grupo de touros comprovados, resultantes do teste de progênie de nove reprodutores. Essa novidade foi recebida com grande entusiasmo pelo mercado, que passou a utilizar o sêmen desses touros comprovados de forma mais intensiva e a adquirir animais provenientes de rebanhos participantes do programa. , a demanda

foi tão expressiva que, somente em 1993, foram comercializadas 88.754 doses de sêmen dos touros comprovados (GOMES, 2020).⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos fatores, como a identificação da atividade leiteira no Brasil, o potencial zootécnico e exportador da raça Gir Leiteiro, a dedicação dos criadores e o apoio das instituições relacionadas à raça, deixam claro que há perspectivas favoráveis para o crescimento contínuo do Gir Leiteiro na produção de leite em países com climas tropical e subtropical. Diante desse cenário, é cada vez mais responsabilidade do Brasil produzir e disponibilizar material genético de animais avaliados e geneticamente comprovados, a fim de atender a uma demanda crescente por um modelo de pecuária leiteira que seja economicamente viável e sustentável.

A valorização das características do Gir Leiteiro, como a adaptabilidade às condições tropicais, a produção de leite de qualidade e a facilidade de manejo, tornam a raça altamente desejável em diversos países com climas semelhantes. Com uma base sólida de seleção genética e um programa de melhoramento em vigor, o Gir Leiteiro está preparado para contribuir para o desenvolvimento da pecuária leiteira em escala global. Além disso, a ênfase crescente na sustentabilidade e no bem-estar animal torna a raça ainda mais atrativa, uma vez que sua capacidade de produzir leite de forma eficiente em condições desafiadoras reduz o impacto ambiental e promove uma produção mais consciente. Assim, o Gir Leiteiro continua a desempenhar um papel fundamental no setor leiteiro, proporcionando oportunidades promissoras para a indústria e para os produtores comprometidos com a produção leiteira de qualidade em clima tropical e subtropical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DE SOUZA, Rafael Ribeiro; DE NARDI JUNIOR, Geraldo; MARTINS, Edson Aparecido. ESTUDO DAS RAÇAS ZEBUINAS LEITEIRAS SINDI, GIR E GUZERÁ NO BRASIL. In: **IX JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica**. 2020.
2. SIQUEIRA, K. B. O mercado consumidor de leite e derivados. Circular Técnica 120. 1 ed. Juiz de Fora: **EMBRAPA Gado de Leite**, 2019, 17 p.
3. BRUNELI, F. A. T. et al. Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite: resultados do Teste de Progênie, do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ e do Núcleo MOET. **Embrapa Gado de Leite-Documents (INFOTECAE)**, 2019, 102 p
4. HORTOLANI, B. Estudo de características produtivas da raça gir leiteiro da raça Gir leiteiro. Nova Odessa, **Instituto de Zootecnia**, 2019. 75 p.
5. GOMES, R. S. J. Desempenho de vacas zebuínas suplementadas a pasto. 2020. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia) – **Universidade Federal da Paraíba, Areia**, 2020.